

Editorial

Mariana P. Monteiro

Directora da Revista Portuguesa de Diabetes

Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia



A diabetes tipo 2 continua a representar um dos maiores desafios de saúde pública do nosso tempo — não apenas pela sua prevalência, mas também pela sua complexidade clínica, e impacto social. Nesta edição da *Revista Portuguesa de Diabetes*, inteiramente dedicada à diabetes tipo 2, reunimos quatro contributos que refletem diferentes dimensões desta doença.

O primeiro artigo apresenta uma análise detalhada de diferentes fenótipos clínicos e da sua relação com o risco cardiovascular, desafiando os conceitos centrados no excesso de peso e obesidade. Este estudo ilustra como é possível através da integração da avaliação da corpulência e composição corporal, assim como do perfil metabólico, definir seis subgrupos de indivíduos com diferentes graus de risco cardiovascular sendo estes indivíduos normoponderais metabolicamente saudáveis ou metabolicamente doentes, indivíduos com obesidade metabolicamente saudáveis ou metabolicamente doentes, ou ainda indivíduos com obesidade sarcopénica. Deste modo os autores reforçam a necessidade de alargar a caracterização fenotípica, devendo esta incluir não somente o índice de massa corporal, mas também uma avaliação da composição corporal e da distribuição da gordura corporal como parte essencial da

prática clínica, de modo a permitir uma estratificação do risco cardiovascular mais precisa e personalizada.

O segundo artigo aborda a divergência das perceções dos profissionais de saúde e dos doentes, face à diabetes tipo 2. Este estudo é particularmente revelador da necessidade de aumentar a convergência dos esforços de ambos os intervenientes, profissionais de saúde e doentes, no processo de melhoria contínua dos serviços. Nomeadamente, o estudo revelou a existência de diferenças muito significativas na perceção do impacto emocional e social da diabetes tipo 2. Sendo estes indicadores de difícil objetivação, estes resultados sublinham a importância e a necessidade de realizar uma integração mais efetiva estas dimensões no processo de decisão clínica.

O terceiro artigo explora o papel do contexto familiar - e em particular do casamento - no controlo metabólico dos doentes com diabetes tipo 2. Apesar da escassez de estudos nesta área, os dados existentes sugerem existir uma correlação positiva entre satisfação conjugal e o controlo da diabetes. Este artigo reforça ainda o papel dos Cuidados de Saúde Primários, e do médico de família em particular, na identificação de situações de isolamento social que podem comprometer o controlo da doença.

Por fim, o quarto artigo destaca a importância da Hospitalização Domiciliária no cuidado de doentes com diabetes tipo 2, especialmente no contexto de idade avançada e com múltiplas comorbilidades. O artigo sublinha que a Hospitalização Domiciliária permite a prestação de cuidados diferenciados no domicílio, promovendo a autonomia, reduzindo o risco de complicações hospitalares e contribuindo para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde. Os autores propõem ainda linhas orientadoras para a implementação eficaz deste modelo assistencial, enfatizando a importância da articulação entre hospital e comunidade.

Com esta edição, pretendemos oferecer uma visão abrangente sobre os desafios contemporâneos na abordagem da diabetes tipo 2 - desde o diagnóstico à prestação de cuidados, passando pela participação ativa das pessoas na gestão da doença e pelo papel da rede de apoio.

Em nome da Equipa Editorial da Revista Portuguesa de Diabetes desejamos a todos boas leituras.